

# A Wikipedia como instrumento mediador para formação de laços sociais em rede

Ana Maria Araujo Campos\*  
PUC Minas

## Índice

Introdução . . . . .	2
1 Processos colaborativos, interação e laços sociais . . . . .	4
2 Uma breve contextualização do tema . . . . .	7
3 Como se dão as interações e a formação de laços na Wikipédia . . . . .	8
Conclusão . . . . .	16
Referências bibliográficas . . . . .	18

## Resumo

Posto que a Wikipédia seja uma das mais bem sucedidas formas de colaboração participativa na internet, ela funciona não somente como uma enciclopédia eletrônica, mas também como um ambiente fértil para trocas interativas entre os seus usuários. Neste espaço criam-se laços, comunidades, afetos e desafetos, numa cadeia interativa que transcende a criação e manutenção de verbetes, objetivo/foco inicial quando na sua

---

\*Bolsista BIC Projeto APQ-01254-08/FAPEMIG.

criação. O presente artigo pretende entender quando a proposta colaborativa neste ambiente constata uma confluência de interesses e conteúdo, de forma a agregar não apenas conhecimento, mas ainda impulsionar vínculos entre os participantes. Para tanto será observado um usuário específico, buscando avaliar os tipos e níveis de interação estabelecidos com os demais sujeitos, o modo como ele transita na rede, a qualidade e a extensão dos laços para fora da rede ou dos temas, e a sua recorrência participativa.

**Palavras chave:** Wikipedia. Processos colaborativos. Interação. Laços sociais.

## Introdução

QUANDO o site de busca Google é acessado, qualquer que seja a procura do usuário, um link para Wikipedia sempre aparece entre os primeiros colocados na disposição de referências oferecidas pelo site. Visto que o critério de relevância para tal disposição é o número de acessos realizados pelos internautas, confere-se aí a importância e credibilidade dessa enciclopédia virtual. Assim, como afirma Primo (2007):

A partir de recursos da web 2.0, potencializa-se a livre criação e a organização distribuída de informações compartilhadas através de associações mentais. Nestes casos importa menos a formação especializada de membros individuais. A credibilidade e relevância dos materiais publicados é reconhecida a partir da constante dinâmica de construção e atualização coletiva (PRIMO, 2007, p. 4).

Ela funciona como uma espécie de manual, que contem as mais variadas respostas para os mais diversos tipos de pergunta, desde quem foi o primeiro homem a habitar a terra, até o significado da palavra tríglypho. Quando se pensa em Wikipedia, imagina-se um longo dicionário ou uma enciclopédia completa, um local de busca que abrange os mais variados conceitos e conteúdos.

Hoje a Wikipedia Lusófona conta precisamente com 759 453<sup>1</sup> usuários registrados, assim como um número desconhecido de usuários anônimos, e 597 272 artigos publicados<sup>2</sup>, embora ela se apresente em um processo constante de produção e revitalização de conhecimento.

Nessa esfera virtual se estabelecem diferentes trocas entre homem/homem e homem/máquina, o que representa um traço comum da sociedade contemporânea, fruto das novas tecnologias, e que, portanto acaba gerando novos conceitos de interação com o meio e com o outro.

Esse artigo vincula-se à pesquisa *Produção colaborativa de conhecimento científico na blogosfera e wikimedia* – investigação e experimentação de linguagem, financiada pela FAPEMIG (APQ 01254-08) em desenvolvimento no grupo de pesquisa Comunicação e Redes Hipermediáticas (PUC Minas/UFMG). Tendo a Wikipedia como um dos seus objetos de observação, foi possível extrair das pesquisas realizadas pelo grupo dados que embasaram empiricamente a sua criação. Da mesma forma surgiram outros questionamentos no decorrer dessas investigações que motivaram a realização deste trabalho com olhares direcionados para a dinâmica colaborativa que se processa na Wikipedia. Ultrapassando a sua condição enciclopédica, e passando a mirá-la como um ambiente favorável não somente ao compartilhamento de conhecimento, como também à formação de grupos sociais e comunidades específicas, pretende-se aqui realizar uma análise dos laços e relações sociais que nela se processam.

Foi constatado pelo grupo que as formas de interferência à criação, melhoramento e preservação dos verbetes se deram muitas vezes pelo embate entre os usuários participantes, o que sugere interações e resultados motivados por razões pessoais. Assim justificou-se a pergunta central deste artigo: que tipo de relações são estabelecidas além e através dos verbetes? E a partir desse questionamento outras respostas foram sendo demandadas, tais como qual é a possibilidade/potencialidade da dinâmica colaborativa de construção de verbetes na Wikipedia estimularem interações interpessoais, de forma a estabelecer vínculos entre os seus usuários. Enfim, entender a Wikipedia como um modelo impor-

---

<sup>1</sup>Dados extraídos da Wikipedia no dia 27/07/2010. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Usu%C3%A1rios>

<sup>2</sup>Dados extraídos da Wikipedia no dia 27/07/2010. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)

tante não somente de conhecimento colaborativo, mas também como um espaço favorável ao encontro de sujeitos.

Atualmente ela conta com 38<sup>3</sup> administradores, e percebeu-se que a recorrência interativa dentro dela é maior entre esses usuários. Foram feitos recortes para execução e melhor compreensão do tema, tamanha a sua extensão, optando a priori por escolher apenas um usuário, e seguir os seus passos dentro dessa teia colaborativa. O número de edições realizadas por um único usuário, que seja freqüente, pode chegar ou ultrapassar 500 edições realizadas em um período de 47 dias<sup>4</sup>, a exemplo do usuário escolhido. O usuário selecionado foi Rui Silva, sendo o mesmo observado com maior profundidade e em diferentes períodos. Mas no decorrer dessa pesquisa tornou-se inevitável citar outros usuários, como será visto mais adiante.

Como base teórica foram usados critérios de análise definidos por Simmel (1983), que classificaram as relações encontradas a partir da interação deste usuário com os demais participantes. Aqui serão abordadas as redes sociais no ambiente específico da Wikipedia, e os laços que não somente a constroem como também a suportam.

## 1 Processos colaborativos, interação e laços sociais

Os processos colaborativos em rede representam a união de um grupo de pessoas que se utilizam de ferramentas tecnológicas as quais possibilitam ao indivíduo comum dialogar com uma coletividade superior e desconhecida a ele, a partir de ideias próprias expressadas das mais diferentes maneiras, e nos múltiplos espaços que configuram a rede comunicacional estabelecida dentro da internet. Nessa “órbita” onde flutuam lugares conectados uns aos outros para formação de uma rede tecidual, convivem informação e entretenimento produzidos por sujeitos que nela encontram um ambiente de divulgação e exposição de conteúdo, de si e do outro, e o fazem em camadas diferenciadas quanto às intencionalidades propulsoras de cada exposição. Num processo cons-

<sup>3</sup>Fonte: [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Lista\\_de\\_utilizadores&group=sysop](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Lista_de_utilizadores&group=sysop)

<sup>4</sup>Dados extraídos da wikipédia no dia 27/07/10: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Contribui%C3%A7%C3%B5es&limit=500&target=Rui+Silva>

tante de circulação informativa, não somente conteúdos se esbarram e se confrontam, como também sujeitos estabelecem trocas pautadas pela interatividade.

Nesse contexto os envolvidos suportam esse sistema e são igualmente mediadores comunicacionais, absorvendo e transformando os recursos dos quais dispõem, criando uma dinâmica relacional que envolve sujeito/máquina/conteúdo/sujeito. O conjunto dos atores envolvidos na composição dessas redes sociais engloba tanto os indivíduos, como também as ferramentas que permitem a sua funcionalidade. O suporte técnico participa dessa relação construída como um ator quando ao mesmo tempo separa e une os sujeitos, sendo aquilo que media, que está entre, e, portanto o que modula essas trocas.

As formas interativas nesses espaços vão sendo criadas e intensificadas à medida que os participantes investem nas trocas estabelecidas. Quando ocorre reciprocidade entre os sujeitos quanto ao pacto relacional que se estabelece, outras qualidades como familiaridade, confiança e desejo passam a construir um relacionamento. À medida que a frequência interativa entre o “todo coletivo” aumenta e evolui, esses pactos vão se organizando e adaptando, estando sujeitos a alterações e reconstruções.

Primo (2007) encara a web 2.0 como o surgimento de uma nova forma de integração e compartilhamento entre as pessoas, criando uma organização de funcionalidade diferenciada, capaz de estender a publicação e a troca não somente de conteúdo como também entre indivíduos.

Nos processos colaborativos todos estão convidados a participar. Quando Castells diz que “a internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são” (CASTELLS, 2000, p. 196), ele ressalta o ideal colaborativo de participação e autonomia por parte dos sujeitos, e atenta para a possibilidade destes sujeitos oferecerem mobilidade e renovação aos processos que são realizados conjuntamente em nichos sociais, sejam eles específicos ou não.

Verificou-se que na Wikipedia, dentro de uma proposta de construção colaborativa de conhecimento, espaços foram sendo criados entre as suas páginas, formando um ambiente social próprio. Para Primo (2007)

os processos comunicativos se definem não somente pela troca entre os sujeitos ou pelo conteúdo destas trocas, mas também pela relação que se estabelece entre os participantes dessa interação.

Sim, o trabalho coletivo, a produção e circulação de bens públicos podem produzir efeitos em rede, mas se não pode confundir esse processo com uma conversação entre nós/todos, sob risco de trivializar-se a dinâmica conversacional como metáfora generalista para justificar qualquer tipo de troca (e que, portanto, passa a nada explicar) (PRIMI, 2007, p. 10).

Tais trocas se estabelecem na rede mediante a formação de laços sociais, os quais consistem no ato de se relacionar, quaisquer que sejam os subsídios dessa relação, ou as mediações que a suportam, com um ou mais sujeitos. O produto dessas relações e o reflexo das mesmas sobre os indivíduos qualificarão a extensão e a profundidade destes laços, sejam eles fortes ou fracos. Como afirma Wellman:

Laços constituem em uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato freqüente, fluxos de informação, conflito ou suporte emocional. A interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social – organiza os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito. (RECUERO apud WELLMAN, 2001, p.38)

Segundo Granovetter (1973) esses laços podem ser “*fuertes ou débiles*”, variando de acordo com o número de indivíduos participantes dessas interações. Ele defende que os vínculos fracos, no caso *débiles*, considerados como alienantes ou superficiais, são indispensáveis para as experiências individuais e para a integração dos indivíduos no ambiente social. Já os vínculos fortes, que representam uma relação mais próxima e localizada, contribuem para uma fragmentação social.

Sob essa ótica as influências reticulares são muito maiores quando absorvidas de um padrão comum ao todo social, que de uma relação mais próxima entre esses indivíduos. Desta maneira o ambiente social

desenvolvido dentro, e pela internet, pode ser considerado como um espaço macro de relações sociais interligadas, ora confluentes, ora difusas, mas que contêm em si um contingente enorme de pessoas e ideias que exercem forte influência sobre os atores que nela se inserem.

É relevante perceber as mudanças relacionais e a forma como são criados e fortalecidos os laços afetivos na contemporaneidade. Esse novo sujeito prioriza afinidades, sendo as trocas virtuais um atrativo compensador nesse novo cenário social que por vezes acaba por isolar os sujeitos. Castells coloca que:

A sociabilidade está se transformando através daquilo que alguns chamam de privatização da sociabilidade, que é a sociabilidade entre pessoas que constroem laços eletivos, que não são os que trabalham ou vivem em um mesmo lugar, que coincidem fisicamente, mas pessoas que se buscam (...). Esta formação de redes pessoais é o que a internet permite desenvolver mais fortemente (CASTELLS, 2000, p. 274).

Os conceitos de interação e laços acima explanados defendem não somente a possibilidade, como também a existência e permanência dos mesmos no ambiente virtual. Para o sujeito contemporâneo, isolado de ambientes públicos onde existe a convergência de interesses, e que paralelamente desenvolveu um caráter individualista de compartilhar o mundo e o outro, a virtualidade se estabelece como um mundo possível de troca. Dentro do ciberespaço, lugares múltiplos dão vozes aos sujeitos, são criados e recriados constantemente, e a Wikipedia aparece aqui como uma dessas possibilidades.

## 2 Uma breve contextualização do tema

- **Quanto a Wikipédia:** A Wikipedia é uma enciclopédia desenvolvida através de um processo colaborativo no qual seus usuários, que podem ser ao mesmo tempo leitores e produtores, participam na sua construção. Ela utiliza a ferramenta wiki, que permite ao usuário comum atuar na sua realização e manutenção, estas em constantes mudanças, posto que nada seja definitivo dentro desse processo de formação de conhecimento. Composta por

inúmeros links que esclarecem palavras, pessoas ou temas, ela apresenta uma rede densa possibilitando ao usuário transitar pela busca dos mais variados assuntos.

- **Quanto aos administradores:** Na condição de administrador o usuário possui acesso a ferramentas especiais de *software*, podendo ele eliminar e/ou bloquear páginas, bloquear/desbloquear usuários e reverter edições de forma mais eficaz, adquirindo agilidade e rapidez na vigilância desse sistema. Ao administrador é permitido proteger, restaurar, reverter e editar o domínio *Media-Wiki*, o que lhe confere poder dentro dessa hierarquia.

Os administradores são eleitos através de votações, sendo os critérios de seleção desenvolvidos dentro da própria comunidade, em que se legitimam pessoas pelo trabalho comparativo que elas expõem. O usuário pode ser nomeado ou se candidatar à votação, sendo que o cargo administrativo é passível de destituição e incorporação de novos membros. Para que seja eleito é necessário que o usuário seja um contribuinte com no mínimo seis meses de registro e duas mil edições válidas no domínio principal.

O cargo administrativo funciona como uma reunião de pessoas de maneira organizada, porém não legalizada ou institucionalizada, quando os pré-requisitos a serem cumpridos dependem mais de um consenso popular do grupo que de qualquer outro tipo de medidor, seja ele acadêmico, por títulos, testes ou provas. Isso acaba por gerar critérios incoerentes de escolha, visto que as considerações para nomeação são muito mais quantitativas que qualitativas.

### 3 Como se dão as interações e a formação de laços na Wikipedia

À luz de conceitos interativos definidos por Simmel serão abaixo qualificados determinados laços recorrentes no universo da Wikipedia, buscando entender melhor a concepção relacional entre os indivíduos dentro desse ambiente. Esses conceitos são liderança, conflito, harmonização, consenso e competição.

O conceito de liderança, topo dos sistemas hierarquizados, engloba em si dois tipos: prestígio ou autoridade. Para que haja autoridade é



necessária a participação ativa de todos os envolvidos, sendo que o subordinado pactua voluntariamente.

A função de administrador ocupa uma posição de liderança dentro da Wikipedia, podendo o usuário votar pedidos de bloqueio ou determinar o que deve ou não ser considerado “útil” como fonte de informação. É de se notar que por vezes Rui Silva utiliza da autoridade a ele conferida para definir, segundo as suas próprias crenças, a validade do conteúdo exposto. Outras vezes, realiza mudanças morfológicas que não alteram nem a semântica do verbete, nem a clareza do mesmo. Ainda que existam regras quanto ao teor escrito nessa enciclopédia eletrônica, sempre haverá critérios subjetivos de importância.

Abaixo dois exemplos mostram a subjetividade quanto aos critérios de importância e valor estipulados por Rui Silva. No verbete Falecimentos a edição feita pelo usuário 189.114.181.83 foi considerada como um fato de pouca importância. Da mesma forma ele desconsiderou como evento histórico a primeira tirinha do personagem Garfield retirando a edição feita pelo usuário 189.98.172.56. Seguem os exemplos:

“[[21 de agosto]] – [[Raul Seixas]], cantor, compositor, produtor e músico brasileiro”.

“[[1978]] – [[Odie]] aparece pela 1ª na tirinha de [[Garfield]]”.

Em contrapartida, não somente considerou o final da série *Ele é Ela* como um evento histórico, como ainda criou um link para uma página exclusiva para a série. Contextualizando, *Ele é Ela* foi uma série de comédia composta por 28 episódios produzida pela TVI, uma rede portuguesa de televisão independente. Segue exemplo:

“[[2010]] – Acaba a serie "[[Ele é Ela]], emitida pela a [[TVI]]”.

Prestígio e autoridade são para Simmel (citado por Moraes Filho, 1983) coisas diferentes. O prestígio é subjetivo e passional, uma motivação pessoal apoiada por valores internos e próprios do indivíduo. Ele pressupõe maior liberdade que a autoridade devido a sua natureza pessoal de identificação, tendo caráter espontâneo e natural. Foi perceptível

a recorrência entre os usuários comuns estabelecerem com Rui Silva uma relação que intencionaliza a proximidade com o mesmo, sendo que ele representa uma espécie de exemplo. Assim confiam a ele o melhoramento ou opinião sobre determinado artigo, agradecem a sua atenção considerando-se especiais por a terem, pedem conselhos e concordam com ele, de tal forma a superestimar o seu valor e conhecimento, exacerbando a sua permanência, ou até mesmo “existência”, dentro da comunidade. Da mesma forma a ausência de prestígio desencadeia uma reação neste ator tal como o sentimento de exclusão.

A ausência de conflito é denominada harmonização exaustiva. Até mesmo como hipótese tal harmonização é impossível, visto que não existe harmonia absoluta dentro de um ambiente complexo e fractal como uma organização social, independente do espaço que ela ocupa. Relações convergentes e divergentes agem conjuntamente se dispendo de maneira entrelaçada, e o antagonismo representa um papel integrador.

Na Wikipedia os laços de harmonia são motivados tanto pelos conflitos quanto pelas contribuições. Diante da sua concepção como um ambiente social consolidado, a oposição age dentro dela como um fator motivante à participação e ao envolvimento dos seus membros. Observada de forma isolada, a harmonização exaustiva acontece nas mais diversas camadas, sendo até mesmo consumada a partir de conflitos, quando ocorre a união de dois ou mais indivíduos contra um terceiro. O conflito age então como um fator sociativo, responsável por agregar pessoas e proporcionar movimento quando na interação das mesmas, sendo uma espécie de propulsor comunicacional.

Além do usuário escolhido como foco principal para análise, foram encontradas extensões a partir dos seus contatos, que apresentaram situações semelhantes de interatividade, e por vezes mais explícitas para demonstrar os conceitos acima debatidos. Abaixo está um exemplo claro de conflito, harmonização, busca por consenso e competição em uma mesma discussão, na qual estiveram envolvidos sete usuários ao longo de 24 horas. No exemplo se encontram rivalidades, amizades, protecionismo, vocabulário ofensivo, prestígio e autoridade. Serão mostrados apenas fragmentos da discussão dada a sua extensão.

Devido ao teor das palavras utilizadas e ao tempo dedicado, é notável o quanto a interação estabelecida neste caso transtorna os sujeitos

participantes, sustentando a ideia de realidade do eu no mundo virtual. A seguir está uma guerra de edições por um verbete, de onde se travou uma longa discussão ultrapassando os limites da sua modificação:

“Olá Jurema. Você poderia, por favor, verificar se ficou algum comentário seu, que possa ter ofendido o Rafa, e removê-lo?(...) Peço ainda que momentaneamente evite editar as mesmas páginas de discussão que ele, e caso exista ainda algum comentário dele por você, por favor, apenas ignore.(...). Obrigo e desculpe o transtorno. Giro720 <sup>msg</sup> 06h05min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Jurema, por favor, com todo o respeito e admiração que tenho por você, peço-lhe encarecidamente que peça desculpas ao Rafa Azevedo por ter xingado a mãe dele de mentirosa. Sei que não gosta dele, mas daí a xingar a mãe é muito feio e você é uma pessoa fina, educada e de alto padrão,(...) Beijós, Junius 14h08min de 30 de agosto de 2009 (UTC) Junius, me desculpe a franqueza, onde foi que eu xinguei a mãe de alguém? Não chamei de fdp e nem mandei pra pqp apenas disse que não era a mãe dele pra dizer mentira deslavada. Cadê o xingamento? Eu ainda não xinguei, porque vou pedir desculpas? Jurema Oliveira 18h55min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Desculpe, tinha movido para Québec(...), Abraço. .:Dédi's: 16h06min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Sem problemas Dedis, eu não tinha visto que o artigo já tinha sido movido em janeiro de 2006 pelo próprio Leslie, por isso fui acusada de ter dito uma mentira deslavada (...) e fui bloqueada com a alegação de ter xingado a mãe do dito cujo.(...) Um abraço Jurema Oliveira 18h51min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Entendi, você apenas se enganou. Não era pra tanto. “Dédi's” 19h48min de 30 de agosto de 2009 (UTC) Cara Jurema. Infelizmente, vi na inevitável situação de bloqueá-la. Apesar de entender perfeitamente que a situação é complicada e que este conflito se arrasta há muito tempo, sua

atitude em insultar outros editores, chamar-lhes a mãe de mentirosa e inserir ameaças em sumário de edição como aqui é inaceitável.(...)Sinceramente, Lechatjaune msg 17h 35min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Demorou pra avisar hein(...). Nossa o Rafael e Darwin devem estar muito felizes hoje, vão ter assunto para o dia todo no Chat.(...) Engraçado como funciona os dois pesos e duas medidas. O Rafael disse que não me ofendeu ao dizer que eu disse uma mentira deslavada (...) Jurema Oliveira 17h54min de 30 de agosto de 2009 (UTC )Solicito a recuperação dos textos apagados pelo Rafael nas discussões [2] e [3]] para que todos possam ler. (...) Solicito também aos catedráticos de português que expliquem o significado do termo mentira deslavada ao senhor Rafael e ao senhor Darwin porque eles não sabem o que(...). Jurema Oliveira 20h40min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Jurema, eu lamento sinceramente por tudo isso. Lamento mesmo. Beijos, Junius 22h58min de 30 de agosto de 2009 (UTC) Jurema, eu sei muito bem o que é uma mentira deslavada, embora eu use mais "descarada"(...)No seu caso reconheço que "mentira deslavada"não era o termo mais apropriado, pois presumia a sua má fé, (...)Enfim, todo esse caso é muito lamentável, tenho pena que você se tenha excedido dessa maneira, especialmente com a insistência em recolocar os insultos. Abraços, – Darwin <sup>Alo?</sup> 23h36min de 30 de agosto de 2009 (UTC)

Darwin, eu não disse (...)E não diga nunca mais que fiz uma mentira deslavada, que eu não sou sua mãe para dizer mentiras deslavadas. Jurema Oliveira (discussão) 00h20min de 31 de agosto de 2009 (UTC)

Jurema, mas é a mesma coisa(...) 🙄 – Darwin <sup>Alo?</sup> 00h 40min de 31 de agosto de 2009 (UTC) .

Não é a mesma coisa (...)Jurema Oliveira (discussão) 00h 46min de 31 de agosto de 2009 (UTC)

Jurema, (...)Se você dissesse "eu não sou um pato para an-

dar a grasnar na rua", estaria implicando que o pato grasna na rua. Abraço, – Darwin <sup>Alo?</sup> 00h55min de 31 de agosto de 2009 (UTC) . Se você quiser falar melhor eu tenho o chat do gmail ligado.

(...) como sempre, onde eu vou meu encosto vai atrás ele não consegue se omitir de dar palpite e de editar uma página que eu esteja editando (...)E não me venha pedir para pedir desculpas e fazer pazes porque desta vez me ofendi mais do que ter sido chamada de desocupada como ele fez da outra vez. Desta vez não tem perdão não. E me desculpe pela franqueza, você como amigo dele jamais poderá ser o mediador imparcial ou analisar qualquer discussão onde eu e ele esteja. Mais uma vez desculpe mas é assim que vejo. Jurema Oliveira 01h30min de 31 de agosto de 2009 (UTC)

Tenho pena que pareça preferir discutir na base de quem é amigo de quem, em vez de analisar os argumentos que são apresentados de modo frio e racional. Abraços, – Darwin <sup>Alô?</sup> 06h11min de 1 de setembro de 2009 (UTC)”

Simmel (citado por Moraes Filho, 1983) define com maior clareza a passionalidade da discussão acima, e como a falta de comunicação pode levar um sujeito a ações desmedidas. Segundo ele:

Não é só um meio de preservar a relação, mas uma das funções concretas que verdadeiramente a constituem. Onde as relações são puramente externas, e ao mesmo tempo de pouca importância prática, esta função pode ser satisfeita pelo conflito em sua forma latente, isto é, pela aversão e por sentimentos de mutua estranheza e repercussão que, num contato mais íntimo, não importa quão ocasional, transforma-se imediatamente em ódio e lutas reais (SIMMEL, citado por MORAES FILHO, 1983, p. 128).

Assim como o conflito impulsiona a formação ou quebra de um laço interativo, a busca pelo conhecimento age também como um fator agregador. Os usuários centrais da discussão acima se reencontram posteriormente com uma proposta diferenciada de sociação, demonstrando a mobilidade dentro da Wikipedia:

“É Darwin para os amigos eheheh Estive de Wiki-Férias, qualquer dia entro de novo. (...) Jurema, estamos discutindo (...). Como foi você quem fez o principal trabalho de tradução, penso que talvez gostaria de participar dessa discussão. Abraços, – Darwin <sup>Alo?</sup> 08h31min de 28 de fevereiro de 2010 (UTC)”

Já a competição representa um conflito indireto que manifesta o esforço paralelo entre as partes envolvidas para conquista de um objetivo comum. Segundo Simmel (citado por Moraes Filho, 1983) a competição elabora, refina o produto, que no caso é a conceituação de verbetes. Ela conecta os indivíduos, oferecendo vitalidade às relações, quaisquer que sejam elas, induzindo ao movimento social e, portanto, participativo. O desejo pessoal é o de que o seu verbete permaneça e seja legitimado pela comunidade, funcionando como uma espécie de extensão daquilo que esse sujeito representa dentro dela.

Como contribuição positiva ela induz à quebra da inércia presente nas relações e atua como um fator motivante e provocando ação participativa dentro desse espaço. Em um plano não tão objetivo, a competição produz reflexões, tais como mudanças de paradigmas e posicionamentos, diante das verdades imbuídas nos envolvidos nesse processo interativo.

Para Simmel (citado por Moraes Filho, 1983) a contradição protege os indivíduos da indiferença e pressupõe autonomia, ainda que seja pela opção em acatar ou não a autoridade em questão. Conceito este perfeitamente cabível para compreensão de alguns atos de vandalismo observados na Wikipedia.

A pesquisa realizada aponta que 35% das edições realizadas pelo administrador em observação foram destinadas somente ao combate de vandalismos. Esses dados foram contabilizados no período entre os dias 14/01/09 a 01/09/09 e 6/10/09 a 22/10/09, com 737 entradas num espaço de 35 dias. Numa nova análise realizada no período entre 18/05/10 até 02/06/10 foram registradas 231 intervenções, sendo 77 (33%) motivadas pelo combate ao vandalismo.

Os tipos mais recorrentes foram nos verbetes datas importantes, nascimentos, óbitos e eventos importantes. Observou-se a insistência na colocação indevida de nomes próprios, sites pessoais, palavras de

baixo calção ou simplesmente a retirada de palavras que tornassem o verbete incompleto. Abaixo um exemplo de vandalismo no verbete 22 de junho, cometido pelo usuário 201.58.44.180:

“[[1992]] – Nasce Maicon Douglas na Bahia,  
criança que virá a se tornar um homem  
bastante influente no mundo.”

Parece existir uma necessidade de se cometer vandalismos na condição de anônimos. Eles são em sua maioria cometidos por IP's, permitindo maior liberdade para se mostrar presente da forma que lhe convenha, seja transgredindo um ambiente que contém as suas próprias regras, ou apenas se fazendo valer como existente, participante oculto dessa comunidade. Isso facilita a insistência em vandalizar, sendo que a exposição de si é quase nula.

Àquele que comete tal ato, é lhe dada a chance de se fazer existir não apenas como um mero usuário, ou participante, mas como um objeto de desordem, causador de impulsos que irão certamente atingir a um terceiro. A esse terceiro serão provocadas sensações reais que superam e transcendem a virtualidade da relação estabelecida, visto que a dedicação de alguns usuários para preservação da Wikipédia ultrapassa por vezes a esfera virtual, passando a representar parte fundamental do cotidiano desses sujeitos.

Aconteceu entre os usuários apresentarem laços que se expandiram para fora do ambiente da Wikipédia, tais como encontros face-a-face entre “wikipedistas”. Termos que denotam intimidade, como códigos e gírias, são comumente usados, como mostra o exemplo abaixo:

“Mulungo, como vai? (...). Ah, quando quiser vir em BH,  
me avise. Não lhe faltará hospedagem, cachaça  
e queijo minas com goiabada. Abraços. Fred Xavier uai

“Que prazer sua mensagem!!!! (...) Obrigadão!!!  
Queijo de minas e goiabada, mais alojamento...  
é demais! Realmente é fácil fazer amigos brasileiros. (...).  
Bom, mas isso fica para o e-mail.(...)  
Abraços. – Rui Silva”

Ao longo do período de observação notou-se também que muitos dos conflitos de edições se deram devido às diferenças ortográficas entre os países de língua portuguesa, sendo perceptível a existência de uma disputa entre os mesmos. Parece que a língua, que deveria ser um objeto de agregação, funciona muitas vezes como segregativa. Nessa ótica essas diferenças ortográficas parecem reafirmar conjuntamente as diferenças culturais e históricas existentes.

## Conclusão

Transitando pelo universo da Wikipedia é possível perceber laços já cristalizados que derivam de grande frequência interativa. Aquilo que seria motivante para a interação, sofre uma inversão, e os laços que nela se sucedem e se procriam, acabam atuando como um propulsor de formação de conteúdo numa relação de reciprocidade.

Como foi visto a produção colaborativa na Wikipedia impulsiona a formação de laços interpessoais. Ela cria um ambiente social próprio, onde se desenvolvem trocas interpessoais, selam-se pactos de convivência, apreende-se conhecimento, criam-se amizades, inimizades, grupos e subgrupos. Dessa forma a colaboração ressalta a existência desses atores sociais em um ambiente inovador. O produto dessa interação é um conjunto infinito de informações, que se solidifica na contemporaneidade como uma eficiente forma de comportar tanto o conhecimento, como o encontro de sujeitos.

De acordo com o princípio da imparcialidade por ela disposto, o espaço para colocação de idéias na Wikipedia é restrito, portanto foram criadas alternativas que fizeram dela mais que uma enciclopédia, mas ainda um lugar de expressão, de busca e de reconhecimento. Além dos verbetes, existem páginas de discussão dos mesmos, páginas de perfil do usuário, páginas de discussão do usuário, e outros espaços de convivência e sociação que são sucessivamente criados. Como potencial espaço sociativo, a colaboração aqui encontrada ressalta a existência dos atores sociais que dela participam, sendo que na busca por tipos diferenciados de usuários e utilizações da ferramenta wiki, me deparei com uma estrutura complexa de laços e interações entre os sujeitos dela participantes, proporcionada pelo livre acesso a essa comunidade já estabelecida.

A necessidade de se cometer vandalismos pode sugerir uma alte-



ração do ideal de conhecimento compartilhado, funcionando somente como um espaço para outras necessidades de participação, como a de estar vivo naquele ambiente. Mas é interessante notar que paralelamente a isso ela se configura como um fator positivo, quando incita o combate a esses usuários de forma a preservar o conhecimento colaborativo. Assim se reafirma a seriedade daqueles que defendem a qualidade do teor publicado, funcionando para os mesmos como ponte para serem sujeitos ativos na propagação de conhecimento.

As formas mediadas que estabelecem cada vez mais as relações na vida contemporânea, por mais superficiais e distantes da interação face a face e, portanto repletas de virtualidade, acabam por preencher o vazio provocado pela defasagem, distância e fragilidade das relações mais íntimas. Sendo assim o mundo virtual, trazendo consigo novas ferramentas e possibilidades comunicativas, que permitem ao sujeito existir em “pequenas sociedades”, possibilita novas formas de interação e troca. Os artigos passam então a ser uma espécie de mediador para o encontro desses sujeitos, proporcionando a eles sentido e preenchendo espaços. A criação colaborativa é nessa realidade uma alternativa que vem se mostrando, cada vez mais, muito bem sucedida. Ela representa o compartilhamento, o “estar junto” na construção de algo, que não seja palpável em sua forma sólida, mas que carrega consigo um mundo de subjetividades.

O sujeito começa a fazer parte de uma comunidade e quer manter o seu vínculo a ela, estar ali, aparecer, compartilhar. Compartilhar não somente o conhecimento, como ainda compartilhar o seu tempo, as suas ideias e a si mesmo. Ele passa a ser aceito em um ambiente virtual de forma a torná-lo real dentro da sua rotina e o envolvimento com o objeto colaborativo supera a necessidade de dissipar conhecimento, passando a atingir partes mais íntimas dos envolvidos. Consiste em sair de si para projetar-se no outro. Aquilo que seria uma mediação do indivíduo através de um perfil se torna uma extensão dele mesmo, visto que ele passa a existir em um grupo social específico, e de maneira recíproca, esse grupo passa a contê-lo.

A forma de atuação dentro da Wikipedia é variada, sendo que cada um atua de acordo com a sua necessidade, comprometimento ou integração com a liberdade proporcionada por esse espaço virtual conforme lhe satisfaça. Ao indivíduo é dada a chance de ser um personagem, um

número ou um código. Mas pode-se também ser simplesmente aquilo que se é, dentro ou fora da virtualidade. A possibilidade de construção do eu nesse contexto é mais abrangente devido às ferramentas das quais os sujeitos dispõem, assim como a forma mediada de exibição dos mesmos. Mas é também possível que isso não satisfaça ao indivíduo, podendo ele na virtualidade encontrar um espaço real para se expressar, permanecer e existir.

Paralelamente a uma infinidade informacional em mutação, mobilidade e construção, são perceptíveis trocas interativas entre os participantes. O processo colaborativo se torna democrático não mais somente pelo acesso livre à produção de algo, mas também pela possibilidade por ele criada de promover o encontro dos sujeitos. Nessa gama incontável de temas é possível que as mais diferentes pessoas encontrem entre si afinidades comuns em grupos distintos, superando por vezes as interações face a face.

Ao observar a Wikipedia com olhos um pouco mais profundos, torna-se complicado falar em realidade, ou distinguir os limites entre a esfera real e virtual presente na vida do indivíduo contemporâneo. Pensando a realidade como um espelho daquilo que é o próprio sujeito, independentemente da forma como ele exterioriza o seu eu, é possível que esses mundos se confundam na atualidade, quando o ambiente virtual por vezes possa ser uma extensão fiel daquilo que esse sujeito representa.

## Referências bibliográficas

- CASTELLS, Manuel. *Internet e sociedade em rede*. Conferência inaugural do Programa de Doutorado em Sociedade da Informação e Conhecimento da Universidade Oberta de Catalunya, Barcelona, 2000.
- GRANOVETTER, Mark S. *La fuerza de los vínculos débiles*. In: *American Journal of Sociology*; vol 78, nº 6. (pp. 1360 - 1380), 1973.
- MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). *Georg Simmel: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

PRIMO, Alex. *O aspecto relacional das interações na Web 2.0*. E-Compôs (Brasília), v.9, p.1-21, 2007.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2009.